

O PAPEL DA PESQUISA PARA E SOBRE A EXPANSÃO DE INOVAÇÕES EDUCACIONAIS

RESUMO DE REFLEXÃO TEMÁTICA DA ROSIE

POR NICA BASUEL, ROHAN CARTER-RAU, MOLLY CURTISS WYSS, MAYA ELLIOTT,
BRAD OLSEN, TRACY OLSON E MÓNICA RODRIGUEZ

AGRADECIMENTOS

Os autores expressam sua gratidão aos colaboradores do ROSIE-KIX, cuja generosidade foi além da contribuição de seu tempo. As observações, reflexões e ideias valiosas apresentadas neste relatório enriqueceram muito a compreensão dos autores e eles apreciam as profundas lições obtidas a partir das percepções compartilhadas.

Agradecemos especialmente Richard Kohl, Santiago Rincón-Gallardo e Rebecca Winthrop por seus comentários atenciosos sobre os primeiros rascunhos do relatório. Os autores também expressam gratidão a Marian Licheri Hougaard, Erin Thomas e TransPerfect por sua valiosa assistência no processo de publicação.

Este projeto faz parte e é apoiado pelo Intercâmbio de Conhecimento e Inovação (Education Knowledge and Innovation Exchange, KIX) da Parceria Global pela Educação (GPE), uma parceria conjunta entre a Parceria Global pela Educação (Global Partnership for Education, GPE) e o Centro de Pesquisa para

o Desenvolvimento Internacional (International Development Research Centre, IDRC). As opiniões aqui expressas não representam necessariamente as da GPE, IDRC ou seus Conselhos de administração.

A Brookings está comprometida com a qualidade, independência e impacto em todo o seu trabalho. As atividades apoiadas por seus doadores refletem esse compromisso, e a análise e as recomendações são determinadas exclusivamente pelo estúdio.

O que é ROSIE?

Para apoiar e entender melhor como ampliar de forma eficaz, em 2020, o projeto Millions Learning do Centro para Educação Universal (Center for Universal Education, CUE) da Brookings juntou-se ao Intercâmbio de Conhecimento e Inovação (KIX) da Parceria Global pela Educação (GPE), uma parceria conjunta entre a GPE e o Centro de Pesquisa para Desenvolvimento Internacional (IDRC) para viabilizar uma iniciativa global de apoio profissional e pesquisa multidisciplinar baseada em design, chamada Pesquisa sobre como ampliar o impacto das inovações

na educação (Research on Scaling the Impact of Innovations in Education, ROSIE). Desde 2021, o ROSIE reuniu 15 equipes de pesquisadores e profissionais que trabalham em 30 países de baixa e média rendas para estudar o processo de ampliação de iniciativas educacionais para causar impacto.

A partir deste trabalho, a Millions Learning desenvolveu três briefings temáticos. Este resumo reflete sobre as experiências das 15 equipes do KIX para esclarecer o **papel da pesquisa no processo de expansão**.

Pesquisas anteriores do projeto ROSIE deixam claro que, na prática, existe uma tensão entre o impulso mais amplo para avançar a implementação ou a expansão da inovação de um lado e a pressão para se concentrar na coleta de dados e na condução de pesquisas do outro lado. Como acreditamos que essa tensão não é exclusiva das equipes de expansão do ROSIE e provavelmente aparece em muitos esforços de expansão educacional em todo o mundo, usamos este resumo para explorar tópicos relacionados e oferecer alguma clareza sobre o uso de pesquisas para avançar a expansão.

UMA NOTA SOBRE A PESQUISA PARA ESTES BRIEFINGS

Desde 2021, o ROSIE realiza pesquisas-ação colaborativas, bem como pesquisas qualitativas mais focadas nas experiências de expansão das 15 equipes do KIX-ROSIE. Temos sido sistemáticos, rigorosos e reflexivos sobre esse trabalho empírico, mas há limitações em nossa pesquisa. Este briefing foi elaborado como uma redação empírica em vez de um relatório de pesquisa. Isso significa que nos baseamos em nosso trabalho empírico para o conteúdo deste briefing e incluímos exemplos da pesquisa para ilustrar e fundamentar esses briefings, mas também contamos com nosso conhecimento mais amplo de expansão, pesquisa que realizamos em outros projetos de expansão e nossa reflexão profissional. Portanto, esses briefings devem ser usados como guias repletos de exemplos e reflexões, em vez de recomendações rigorosas.

O que queremos dizer com pesquisa para e sobre expansão?

TERMINOLOGIA: *pesquisa* é um estudo empírico sistemático de um fenômeno ou hipótese para gerar novos conhecimentos ou melhores entendimentos sobre uma coisa. Pesquisa é um processo que envolve o desenvolvimento de perguntas de pesquisa, coleta sistemática de dados quantitativos e/ou qualitativos relevantes, análise cuidadosa e a atribuição de sentido dos dados e compartilhamento de descobertas.

Pode ser útil distinguir entre a **pesquisa para expansão** — coletar e usar dados em serviço de um esforço de expansão específico — de sua **pesquisa prima próxima sobre expansão**. Embora diferentes pesquisadores provavelmente enquadrem essas distinções de forma diferente, consideramos a seguinte definição útil.

A pesquisa para expansão é feita em apoio a um processo de expansão e inclui a coleta de dados para garantir que a inovação específica seja adequada para expansão; a adoção do melhor processo de expansão para a situação; o uso de dados para adaptar o processo de expansão à medida que se desdobra; e o compartilhamento estratégico de dados com tomadores de decisão do governo e outras partes interessadas para aumentar o apoio para a expansão e para abordar desafios emergentes.

A pesquisa sobre expansão, no entanto, é um pouco diferente. Trata-se de coletar e usar dados para estudar, entender e compartilhar com outras pessoas os contornos mais amplos da expansão e “o que funciona” na expansão como um processo geral de implementação e incorporação de uma inovação promissora em um local para impacto sustentado. A pesquisa para expansão é focada em aprender visando à ampliação de um impacto ou mudança específica no sistema. Pesquisas sobre expansão estão estudando o fenômeno da expansão para que o mundo compreenda melhor o processo.

A tabela a seguir ilumina esta distinção sutil, mas importante.



DEFINIÇÃO



EXEMPLOS

Pesquisa PARA expansão

Coletar e analisar informações para ajudar a tomar decisões informadas sobre a expansão de uma inovação específica

- Pilotos para testar uma abordagem
- de treinamento abreviada Feedback de professores, famílias e principais partes interessadas
- do governo Observações de professores que concluem um treinamento (para entender os efeitos do treinamento)
- Análises de custos comparativas das duas abordagens
- de treinamento diferentes Avaliações das políticas governamentais atuais (para identificar possíveis caminhos para institucionalizar a nova abordagem de treinamento)
- Rastreadores periódicos ou relatórios avaliando o progresso da expansão em indicadores predefinidos

Pesquisa SOBRE expansão

Coletar e analisar informações sobre o processo de expansão

- Observações, relatórios e outros produtos da expansão a partir do monitoramento, avaliação, e aprendizagem (Monitoring, Evaluation, and Learning, MEL) e outras reuniões que geram e compartilham percepções sobre como as metas e estratégias de expansão mudaram ao longo do tempo
- Reflexões dos membros da equipe sobre pontos de inflexão na jornada da expansão que resultaram em adaptações ou atualizações para a estratégia ou meta de expansão
- Relatórios de síntese da pesquisa sobre abordagens que permitiram ajustes eficazes de inovação ou adaptações da expansão em diferentes contextos, traduzido em princípios semigeneralizáveis para estudos de caso de mudança
- e análise de casos cruzados de como a expansão funciona

Ambos os tipos de pesquisa são importantes para aumentar o impacto na educação. O segundo tipo, no entanto, é menos comum porque é menos incentivado fora da academia e, como resultado, o campo não tem um conjunto de conhecimento

tão completo quanto poderia. Recomendamos que os financiadores e as organizações de melhoria da educação encontrem maneiras de incentivar mais pesquisas sobre expansão na educação.

Entendendo os níveis de pesquisa para expansão

Existem muitos tipos e categorias diferentes de pesquisa usados para apoiar o processo de expansão. Pesquisa estruturada de Cooley e Howard para expansão dentro de três níveis:¹



Pesquisas sobre expansão² descobriram que esse primeiro nível é comum (embora, de forma interessante, nem sempre conectado às considerações reais da expansão), o segundo é menos comum e o terceiro é bastante raro. Conforme compartilhamos neste briefing, descobrimos que essa mesma constatação é verdadeira em nossa análise do trabalho das equipes do ROSIE.

Essas três camadas não precisam ser necessariamente interpretadas como fases sequenciadas, nem devem ser realizadas independentemente umas das outras. Como Cooley e Howard observam sobre o trabalho de expansão, “é tentador ver esses níveis como uma sequência de necessidades de informação ao longo do tempo, à medida que o foco da expansão passa de eficácia para eficiência para ampliação”. Em vez disso, no entanto, eles recomendam a realização de todos os três níveis de trabalho de expansão simultaneamente para que o aprendizado interdependente seja gerado durante toda a jornada de expansão. No entanto, em termos de sequenciamento das fases de pesquisa especificamente, esse ponto é mais diferenciado. Provavelmente há prós e contras em abordar a pesquisa sequencial ou

simultaneamente. Por exemplo, uma abordagem é realizar pesquisas sequencialmente do início ao fim: provar o conceito, avaliar a capacidade de expansão e, em seguida, estudar o avanço em direção à meta de expansão durante a jornada. Outra abordagem sequencial é o mapeamento reverso: comece com o fim em mente e enquadre a pesquisa no sentido inverso, estudando até que ponto a expansão está no caminho certo em direção ao seu objetivo final. Uma terceira abordagem é envolver a pesquisa em todos os três níveis simultaneamente e ver cada linha de trabalho empírico como interdependente. No momento, não há evidências claras argumentando que uma dessas abordagens seja superior e, além disso, ainda há o ponto geral de que, em geral, não importa o que aconteça, as equipes de expansão são bem servidas para considerar todos os três níveis como influenciando uns aos outros ao longo do processo. Cooley e Howard imploram às equipes de expansão para resistir à vontade de adiar o trabalho de avaliação da capacidade de expansão e gerenciamento de mudanças até que a prova de conceito seja bem estabelecida, alertando sobre o “sério risco de aumentar o cemitério de tecnologias “comprovadas”, mas impossíveis de expandir”.³





Como as equipes de expansão do ROSIE estão realizando pesquisas para apoiar os esforços de expansão?

TODAS AS EQUIPES BUSCAM PESQUISA PARA EXPANSÃO, MAS NEM TODOS OS TRÊS NÍVEIS RECEBEM TRATAMENTO

Como parte de seu trabalho no KIX, todas as 15 equipes de expansão realizaram pesquisas para expansão. No entanto, dependendo de onde elas estavam em sua jornada de expansão, os tipos e propósitos da pesquisa variaram. Isso enfatiza o erro comum de tratar os três níveis como independentes um do outro. Em grande parte, os três níveis de expansão da pesquisa foram realizados entre as

equipes do ROSIE, como se esperava. Por exemplo, muitas equipes se concentraram na pesquisa de “prova de conceito”, especialmente equipes nos estágios iniciais da expansão. Algumas dessas equipes também realizaram algumas pesquisas iniciais de “avaliação da capacidade de expansão” relacionadas ao seu contexto, incluindo a revisão de práticas e modelos educacionais existentes, seja em sua(s) região(s) de expansão alvo ou que estavam relacionadas ao problema educacional que desejavam abordar. Esse tipo de trabalho inclui revisões da literatura de soluções existentes, mapeamento de trabalhos locais relacionados já em andamento e condução de análises demográficas dos grupos e subgrupos que sua iniciativa pretende atender.

Algumas equipes, particularmente aquelas mais adiantadas em seu processo de expansão, realizaram formas mais complexas de avaliação da capacidade de expansão (nível dois) e conduziram algumas pesquisas de gerenciamento de mudanças (nível três). Dada a popularidade da transferência de inovações de país para país, essas equipes frequentemente já tinham pesquisa de prova de conceito para sua inovação em um contexto, mas agora estavam estudando sua implementação em outro contexto.

Elas estavam frequentemente realizando estudos quase experimentais de métodos mistos para avaliar os efeitos de sua inovação sobre os usuários e as partes interessadas à medida que a expansão prosseguia em mais locais ou novos contextos. Em alguns casos, as equipes também estavam conduzindo estudos qualitativos para entender melhor como os professores (ou outros educadores, como tutores de leitura comunitária, guias de alunas ou administradores escolares) experimentaram a inovação ou o processo de incorporar a inovação dentro do governo (muitas vezes chamado de “institucionalização”).

Houve apenas alguns exemplos de pesquisa de “gestão de mudanças” entre as equipes do ROSIE. Uma equipe estava realizando pesquisas participativas nas quais não apenas os pesquisadores de expansão, mas também representantes do governo e outras partes interessadas participaram da coleta, análise e compartilhamento de dados das descobertas como uma maneira de promover a propriedade coletiva e, portanto, melhorar a sustentabilidade da expansão. Outra equipe estava conduzindo um estudo retrospectivo para examinar a sustentabilidade de sua abordagem depois que a ONG de implementação parou de implementá-la e entregou a inovação ao governo.

Esses exemplos ilustram que, embora a pesquisa para expansão estivesse realmente ocorrendo, as equipes nem sempre estavam planejando conduzir todos os três níveis de pesquisa necessários para tomar decisões informadas sobre expansão visando ao impacto. Recomendamos que seja dada mais atenção ao desenvolvimento de abordagens de pesquisa que avaliem não apenas se uma inovação funciona (nível 1), mas também sua capacidade de expansão (nível 2) e sua incorporação gradual, suporte e sustentabilidade em um sistema mais amplo (nível 3). Esperamos que, para as equipes do ROSIE e outras, as organizações de apoio ofereçam orientação sobre quais tipos de pesquisa buscar e quais tópicos ou perguntas priorizar, e forneçam amplo apoio e financiamento para esta pesquisa.

PESQUISA SOBRE EXPANSÃO É MENOS COMUM

Desde o início, a iniciativa do KIX desejava promover pesquisas *sobre* expansão, bem como pesquisas para expansão. Esta foi uma particularidade principal da chamada inicial para propostas, uma ênfase regular das mensagens do KIX e um foco central do ROSIE (incluindo a [Action Research](#)). O que nossa pesquisa do ROSIE

descobre, no entanto, é que, na verdade, houve pouca ênfase entre as 15 equipes na condução de pesquisas sobre expansão. A maioria estava concentrando sua pesquisa no progresso da implementação e nos desafios para a expansão da intervenção única de sua equipe. Isso pode ocorrer porque a pesquisa *sobre* expansão é percebida como menos diretamente valiosa, consome tempo, requer um foco metodológico diferente e raramente é incentivada por parceiros de desenvolvimento e partes interessadas. Também frequentemente requer um grupo de controle ou estudo comparativo. Mas acreditamos que a pesquisa sobre expansão é essencial para que as equipes (1) reflitam amplamente (e se tornem especialistas) sobre expansão, (2) identifiquem e usem os muitos “impulsionadores” amplos [para o sucesso](#) para escolher e buscar a melhor estratégia de expansão e (3) contribuam para a base de conhecimento global sobre expansão na educação. Nessa frente, uma estrutura promissora que vimos em várias equipes do ROSIE é a parceria entre pesquisador e profissional: uma situação em que uma equipe de expansão é composta por uma universidade ou instituição de pesquisa e um parceiro de implementação. Vemos que cerca de metade das 15 equipes utilizaram essa estrutura como uma maneira de localizar o trabalho e talvez desenvolver abordagens inovadoras para pesquisa sobre expansão também.

TIPOS DE DADOS COLETADOS

Como parte de sua pesquisa para expansão, as equipes do ROSIE coletaram diversas formas de dados. Os exemplos discutidos abaixo não são exaustivos, mas ilustram alguns dos diferentes tipos de dados relevantes para a pesquisa para expansão.

Os dados de *custo* estavam sendo coletados apenas por algumas equipes, embora muitas outras equipes relatassem um desejo de fazê-lo. Em nossa pesquisa do ROSIE, encontramos três barreiras para coletar dados de custo: (1) o governo e outras organizações nem sempre estão dispostos a compartilhar seus próprios dados de custo e financeiros; (2) os dados de custo coletados por projetos são muitas vezes diferentes dos dados de que os governos precisam para fazer projeções de custo; e (3) embora os dados de custo sejam universalmente reconhecidos como importantes, várias equipes percebem que os financiadores e a liderança do projeto não os solicitam. Outro desafio é o tempo e a experiência necessários para realizar análises de custos. Várias equipes refletiram que, embora quisessem estudar dados de custo, acreditavam que não sabiam

como fazer isso bem e tinham que se concentrar em outras prioridades mais urgentes. Como uma equipe declarou: “Simplesmente não tivemos tempo. Discutimos que queríamos fazer uma análise de custos e pudemos participar de um workshop do ROSIE sobre isso, [mas], por causa de todas as outras coisas acontecendo, nunca tivemos tempo para nos aprofundarmos no custeio da inovação.” Em resposta, recomendamos que a realização de exercícios de dados de custo para expansão seja popularizada e que ferramentas úteis de custo sejam disponibilizadas prontamente. Um exemplo de ferramenta que pode ser útil para esse tipo de pesquisa é a [Childhood Cost Calculator](#). Isso levanta a questão de se (e para quem) vale a pena se envolver na análise de custos; não temos dados suficientes para ponderar sobre isso.

Independentemente de qual nível de expansão de pesquisa está sendo buscado, muitas equipes relataram o desejo de coletar e usar dados relacionados a *gênero, equidade e inclusão social* em sua pesquisa para expansão. Essa ênfase foi provavelmente resultado das prioridades do KIX e talvez também das origens setoriais específicas dos pesquisadores afiliados (treinados em abordagens educacionais ou baseadas em direitos). Algumas equipes estavam coletando dados sobre como subpopulações específicas são afetadas pela expansão da inovação e usando esses dados para estudar os efeitos da inovação nas subpopulações e fazer comparações entre escolas e locais. As subpopulações mais frequentemente citadas foram meninas e alunos em locais rurais/de difícil acesso e, ocasionalmente, mas menos frequentemente, crianças com deficiências, “crianças indígenas”, professores de grupos marginalizados e professores com baixa capacidade digital. Os sucessos desses esforços, no entanto, foram relatados com menos frequência do que os desafios, que incluíram: disponibilidade limitada de dados desagregados, normas sociais que desestimulam a priorização de subgrupos e limitações de financiamento que impedem as equipes de fazer mais do que abordar descritivamente a superfície dessas áreas. As questões financeiras relacionadas à coleta de dados para subgrupos específicos são um desafio específico. É caro treinar educadores e pesquisadores para coletar e fazer uso produtivo de dados em subpopulações específicas, como alunos com dificuldades de aprendizagem ou deficiências físicas, professores vindos de fora do local ou com origens atípicas, usuários de tecnologia educacional não familiarizados com tecnologia ou participantes de culturas diferentes

daquela dominante em um local. Na maioria dos casos, esses custos aumentam à medida que a inovação aumenta e, portanto, aumentam o orçamento geral e a complexidade da expansão. Embora essa pesquisa de equidade seja certamente útil (especialmente no longo prazo), pode ser difícil priorizar a desagregação de dados e estudar os efeitos da equidade quando os incentivos de curto prazo do projeto não os apoiam. Para obter mais informações sobre como as equipes incorporam a equidade em suas pesquisas, consulte o resumo relacionado nesta série sobre “Considerações sobre equidade ao expandir”.

Outro tipo de dados que pode ser útil para apoiar os esforços de expansão são informações sobre as *condições* que permitem ou dificultam a expansão. No entanto, não observamos tanto foco na coleta desse tipo de dados como vimos sobre estruturas, processos e influências ambientais que afetam o processo de expansão em si.

USO DE DADOS

Em relação à finalidade da pesquisa (*ou seja, para ou sobre expansão*), descobrimos que os dados gerados nem sempre eram usados de uma forma que realmente informa a expansão. Às vezes, isso ocorreu porque os dados coletados não conseguiram responder às perguntas de expansão feitas. Outras vezes, foi porque os dados foram coletados, mas nunca analisados, em vez disso, usados apenas para descrever o progresso da implementação. Essa realidade parece ser uma resposta para as equipes que se sentem obrigadas a usar seus dados para atender às exigências de responsabilidade do programa e financiamento ou destacar o sucesso para as partes interessadas (e possíveis partes interessadas) dentro ou fora do governo. Embora talvez sejam úteis, esses dados negligenciam o potencial de investigação de dimensões mais profundas da expansão, como se a inovação está tendo um impacto relacionado aos objetivos iniciais, como o impacto muda durante a expansão, se os subgrupos estão se beneficiando mais ou menos à medida que a expansão prossegue, quais efeitos de expansão permanecem após o término da implementação e se a expansão ideal foi alcançada. Usar dados para examinar dimensões do impacto ou da sustentabilidade da expansão parece ser mais importante do que usar dados para contar ou demonstrar atividades tangíveis e resultados intermediários. Além disso, acreditamos que a forma como o uso de dados é conduzido, incentivado e apoiado pelo sistema mais amplo se beneficiará de críticas honestas, clareza conceitual e reconhecimento



do potencial muitas vezes inédito de métodos inovadores de pesquisa qualitativa, longitudinal e autóctone.

Alguns achados sobre os processos de pesquisa

TECNOLOGIA DIGITAL PARA COLETA DE DADOS

Tablets para registro de dados de campo não funcionaram bem para duas equipes e os dados tiveram que ser recuperados e inseridos manualmente, exigindo tempo extra e causando frustração. Além disso, o software de inovação que está sendo testado às vezes interpreta erroneamente os dados inseridos pelos recenseadores. No entanto, as equipes também relataram que a tecnologia permitiu que os dados da pesquisa chegassem mais rapidamente e com menos erros do que a entrada de dados à mão, o que significou que conjuntos de dados limpos puderam

ser construídos mais rapidamente. Uma equipe relatou que o uso de software de código aberto para análise de dados não apenas facilita o trabalho, mas também ensina aos pesquisadores novas habilidades digitais que se transferem para outros aspectos de seu trabalho. Embora não tenhamos encontrado exemplos de equipes que usam a coleta de dados digitais para informar melhorias de ciclo rápido na concepção do programa ou na abordagem de expansão, consideramos que essa adaptividade em tempo real pode ser um valor adicional das ferramentas de pesquisa digital.

TREINAMENTO DE PESQUISADORES LOCAIS SOBRE NOVAS ABORDAGENS

Suposições de pesquisa mantidas por pesquisadores locais apresentaram um desafio importante para algumas equipes. Às vezes, pesquisadores no país, treinados em pesquisa de avaliação tradicional e contratados por equipes de expansão globais ou regionais para trabalho de curto prazo, presumiram que sua função era agir como estranhos que recebem um projeto de pesquisa e aplicá-lo fielmente para avaliar a implementação da inovação. No entanto,

a meta de pesquisa (louvável) para algumas equipes de expansão do ROSIE foi gerar entendimentos emergentes sobre o impacto da expansão durante a jornada de expansão. Essa abordagem contextualizada e indutiva às vezes confundiu os pesquisadores locais porque eles não sabiam que estavam realmente sendo convidados a trabalhar junto com equipes para coprojetar o estudo e oferecer experiência regularmente. Essa transição na metodologia de pesquisa, capacitando pesquisadores locais como parceiros autênticos em vez de meros recenseadores, foi um choque para muitos, mas, com o tempo, provavelmente será bom para o campo. No entanto, isso exige que os pesquisadores locais sejam engajados de forma autêntica, explícita e solidária para que tais parcerias funcionem.

Considerando que as equipes do ROSIE muitas vezes estão operando com base em suposições metodológicas alinhadas com as visões mais progressivas da educação que suas inovações estão promovendo, como equidade de gênero, aprendizagem centrada no aluno e pedagogias culturalmente relevantes, poderá haver uma necessidade de os pesquisadores locais mudarem suas visões de longa data da educação para coletar dados conforme desejado pelas equipes de expansão. Uma equipe relatou que, para coletar dados viáveis sobre equidade de gênero e inclusão relacionada à sua expansão, os recenseadores locais tiveram que ser explicitamente ensinados a fazer perguntas diretas, mas cuidadosas, sobre gênero durante a coleta de dados porque o gênero muitas vezes não é falado publicamente dessa forma nesses locais. Isso exigiu não apenas treinamento de recenseadores sobre como fazer perguntas estratégicas sobre gênero, mas também treinamento de sensibilidade sobre gênero e inclusão em geral. Embora isso tenha necessitado de mais tempo e viagens, a equipe relatou que resultou não apenas em dados de equidade mais ricos, mas também pareceu ensinar os recenseadores locais a pensar de forma diferente sobre gênero na educação.

Isso nos lembra que a melhoria da educação em todo o mundo não se trata apenas de melhorar os sistemas técnicos e as políticas escolares, mas também de mudar as mentalidades na forma como as pessoas pensam diariamente sobre

aprendizagem, salas de aula e instituições de educação no século XXI.

Como as equipes estão usando as descobertas da pesquisa para informar a expansão

A pesquisa não para quando a coleta e a análise de dados são concluídas. Entender como e quando usar as descobertas geradas é tão crítico quanto projetar e realizar pesquisas de qualidade. No total, as equipes do ROSIE estão coletando e usando dados por cinco motivos principais:



1 Demonstrar ao governo ou a outras partes interessadas o valor de expandir a inovação específica.



2 Aprender como adaptar ou contextualizar a inovação para melhor atender às necessidades dos professores e trabalhar em novos locais.



3 Apresentar aos financiadores do projeto ou parceiros do consórcio como o processo de expansão está prosseguindo (às vezes como uma função de responsabilidade).



4 Aumentar a visibilidade ou reputação da organização de expansão.



5 Compreender por si mesmos e pelas partes interessadas como a expansão está ocorrendo.

Juntamente com esses cinco motivos, as equipes individuais estão usando suas descobertas de outras maneiras. Por exemplo, para envolver o apoio do governo para a inovação, uma equipe usou seus dados para demonstrar aos parceiros do Ministério da Educação como “fazer mais” com os dados de avaliação de alunos existentes do que atualmente está sendo feito apenas pelo governo e como destacar as inconsistências dos Sistemas de informação de gestão educacional (Education Management Information Systems, EMIS) para impulsionar a melhoria estrutural em seu sistema educacional. Várias equipes usaram dados para iluminar as realidades dos alunos e professores (incluindo altas taxas de crianças e famílias não matriculadas no sistema educacional) para as partes interessadas locais que antes não tinham conhecimento. Uma equipe usou os dados de impacto de sua intervenção para negociar com sucesso descontos de provedores de grande escala em planos de dados de internet para educadores em uma área rural.

Usos adicionais para dados coletados e analisados podem incluir: basear conversas com parceiros do consórcio e partes interessadas para reflexão coletiva sobre sucessos e desafios inerentes ao modelo de expansão; promover um aprendizado mais amplo para as partes interessadas sobre o que funciona e o que não funciona na expansão; e incentivar os governos a centralizar os dados em sua tomada de decisão sobre quais intervenções educacionais adotar e adaptar para expansão.

Desafios e aprendizados adicionais

DADOS FRAGMENTADOS E INCOERÊNCIA

Uma equipe lamentou que seus pesquisadores afiliados tenham coletado e enviado “dados fragmentados”, dificultando a montagem de um conjunto de dados coerente para a equipe. Isso é consistente com um desafio que outras equipes mencionaram em relação à incoerência de dados que receberam por meio de processos de coleta de dados descentralizados que envolveram diferentes pessoas em diferentes locais. Além disso, várias equipes relataram que não tinham

ideia de como os dados coletados seriam usados depois de repassá-los ou até que ponto os dados foram realmente usados para informar as fases futuras de expansão da inovação. Para elas, essa confusão foi desconcertante. Dessa forma, as equipes do ROSIE podem estar perdendo uma oportunidade principal de incluir pesquisadores na visão geral do trabalho.

CRONOGRAMAS, CAPACIDADE E RECURSOS

Várias equipes expressaram frustração com prazos alongados para aprovação do conselho nacional de pesquisa que atrasaram o início de seu trabalho. Além disso, as equipes viram seus cronogramas de pesquisa interrompidos por coisas como eleições nacionais, catástrofes climáticas e COVID-19. A COVID-19 também afetou a coleta de dados que deveria ser feita pessoalmente e que, em vez disso, precisou ser conduzida remotamente, criando um possível viés de amostragem porque aqueles com menos conectividade à internet tinham amostras insuficientes ou foram completamente excluídos. Algumas equipes relataram subestimação do tempo necessário para contextualizar suas ferramentas existentes de coleta de dados para uso em novos locais. E, finalmente, muitas equipes descobriram que a capacidade financeira limitada restringia sua capacidade de conduzir a coleta de dados mais ampla, mais profunda ou mais robusta que desejavam. Mais uma vez, sugerimos que a pesquisa não seja desvalorizada quando os financiadores definirem ou aprovarem orçamentos de expansão. A expansão de qualidade requer pesquisa de qualidade.

PARCERIAS GOVERNAMENTAIS E PARTES INTERESSADAS

Incluir tomadores de decisão (não apenas beneficiários) como participantes na pesquisa de expansão é uma boa prática. Isso oferece dados mais ricos (e dados particularmente adequados para as necessidades dos tomadores de decisão), educa os formuladores de políticas sobre o assunto e fortalece o interesse (e, esperamos, o apoio) na inovação e na expansão. No entanto, funcionários do governo com poder de decisão raramente têm tempo para participar ativamente da pesquisa ou interesse em fazê-lo (para obter mais informações sobre isso, consulte o briefing Engajamento de defensores). Várias equipes do ROSIE relataram que foi difícil manter as partes interessadas do governo envolvidas em pesquisas colaborativas.



Uma equipe abordou isso mudando a participação do governo de nível central para funcionários de nível médio. Acontece que os atores de nível médio tinham mais tempo, estavam mais interessados nos resultados no local e estavam orgulhosos de relatar aos funcionários de alto nível as descobertas e o progresso da expansão. Outras equipes procuraram maneiras de estabelecer estrategicamente grupos de trabalho que pudessem acomodar partes interessadas ocupadas e que fossem flexíveis o suficiente para manter a participação à medida que as condições mudassem. Como tantos aspectos da expansão, o segredo foi encontrar soluções criativas para situações específicas. Embora seja difícil, é provável que seja valioso envolver representantes do governo em uma participação significativa na pesquisa (como a elaboração conjunta de perguntas de pesquisa e a análise conjunta de dados), e não reduzir a participação para simplesmente informá-los sobre o trabalho ao longo do processo. Como o envolvimento autêntico exige trabalhar em busca de consenso, isso também pode fornecer uma maneira de estabelecer grupos de várias partes interessadas de especialistas setoriais, juntamente com formuladores de políticas e vários eleitores, com diferentes perspectivas sobre metas educacionais e um foco não apenas na expansão, mas também nos componentes básicos de criação de emprego, política eleitoral e considerações financeiras.

Dados educacionais precisos muitas vezes revelam lacunas, inconsistências ou áreas de melhoria e, portanto, podem ser politicamente sensíveis para o governo e outras partes interessadas gerais, como financiadores externos e liderança de ONGs. Como resultado, algumas equipes enfrentaram desafios com a natureza política de sua coleta de dados. Um exemplo foi um governo nacional que monitorava de perto quais dados as ONGs podem coletar e não permitiu quaisquer dados que pudessem representar o governo de forma negativa. Outro exemplo foram várias equipes relatando que foi necessário muito tempo e sensibilidade para estabelecer confiança com funcionários públicos antes que o governo estivesse disposto a compartilhar com “eles as coisas que não são perfeitas”. Também ouvimos regularmente a necessidade de equipes de expansão serem sensíveis aos costumes culturais e normas hierárquicas em torno da solicitação de assistência do governo.

Muitas equipes expressaram uma opinião de que, em todo o mundo, a tomada de decisões do governo baseada em dados na educação é rara e, portanto, não importa quão cuidadosa seja sua pesquisa e quão estrategicamente ela seja compartilhada, sua pesquisa pode ter pouco impacto. Esse sentimento, seja verdadeiro ou não, ilustra que estabelecer bons relacionamentos com membros de escritórios educacionais nacionais e distritais (funcionários

públicos e especialistas técnicos que os apoiam) e conquistar sua confiança são esforços que valem a pena priorizar. Relacionamentos duradouros aumentam as oportunidades de construir a confiança que pode permitir que os tomadores de decisão façam bom uso dos dados. Além disso, como muitas partes interessadas em todo o mundo pedem maior uso de dados na [tomada de decisões governamentais](#),⁴ os esforços de dados em campo das equipes do ROSIE são uma peça valiosa do quebra-cabeça global.

decisão e profissionais de expansão à medida que buscam e promovem abordagens eficazes de pesquisa e uso de dados para aumentar o sucesso da expansão.

Observações finais

Em qualquer empreendimento humano, as pessoas agem de acordo com seus entendimentos do mundo. Educação e expansão não são diferentes. E os entendimentos dos atores da educação sobre suas situações, esse quadro, essencialmente, de seu mundo, derivam de muitas fontes. Algumas das fontes são pessoais e experimentais, tendenciosas e parciais; outras, esperamos que sejam objetivas e sistemáticas. Substituir mais fontes de conhecimento pessoais e idiossincráticas por coleta e uso cuidadosos de dados e evidências pode oferecer uma imagem mais completa e precisa do mundo da educação, de modo a informar melhor as decisões e esforços dos atores. Esse é um valor principal da pesquisa para e sobre expansão. E é uma prioridade que se alinha com o atual impulso global por mais e melhores dados nos esforços de melhoria da educação e por aumentar a capacidade e disposição para desagregar, analisar e usar dados de forma eficaz. Impressionantemente, a iniciativa do KIX centralizou o uso de dados e a pesquisa em expansão, e os esforços das equipes do ROSIE para colocar em primeiro plano o uso de dados em seu trabalho refletem isso. Mesmo assim, no entanto, descobrimos que os desafios e barreiras permanecem. Isso inclui a incerteza das equipes sobre quais tipos de dados e uso de dados são mais adequados para quais aspectos da expansão, dificuldades para trabalhar em locais que têm diferentes normas e capacidades de pesquisa, e estruturas de incentivo concorrentes sobre como conduzir e usar a pesquisa em expansão. Esperamos que este briefing, ao iluminar várias das dimensões aninhadas e às vezes ocultas de dados de engajamento para o sucesso da expansão, possa ajudar financiadores, pesquisadores, tomadores de

Perguntas orientadoras sobre pesquisa para e sobre expansão

As seguintes perguntas orientadoras podem ajudar aqueles interessados em desenvolver ou refinar suas estruturas de pesquisa para maior sucesso da expansão:

DESIGN DE PESQUISA

- 1 **Por que você está fazendo esta pesquisa?** Qual é o objetivo da pesquisa e quais perguntas você quer responder ou explorar? Em que sentido a sua pesquisa é para expansão e/ou de que forma trata-se de expansão?
- 2 **Que conhecimento já existe?** Você realizou uma revisão da literatura relevante para entender o que já foi estudado e aprendido sobre seu tópico, localização e inovação? Você revisou a literatura relevante para saber que

tipos de metodologias de estudo foram usadas de maneiras relacionadas aos objetivos de sua pesquisa?

- 3 **Em quais níveis de pesquisa de expansão você está se envolvendo?** Mesmo que você esteja nos estágios iniciais da expansão, há maneiras não apenas de examinar o impacto, mas também de olhar para a expansão e os fatores de gerenciamento de mudanças? Como você está sendo sistemático em documentar o que está aprendendo sobre a expansão enquanto conduz sua pesquisa?

PROCESSO DE PESQUISA

- 1 **Quem serão seus pesquisadores ou recenseadores locais?** O que você sabe sobre eles? Quais necessidades, ativos e recursos especiais sobre eles você pode prever e como você abordará isso? Como a parceria autêntica com eles pode oferecer maior valor (e quais desafios isso produzirá que exigem abordagem)?
- 2 **Qual é o seu contexto específico para a coleta de dados?** Considere o clima político e as dimensões culturais das normas de educação, vida social e pesquisa no local. Considere o tempo e o financiamento disponíveis, a logística

sobre como os dados podem ser coletados (incluindo o uso de tecnologia) e a capacidade de coletar tipos de dados coerentes e semelhantes em todos os locais. Preveja e aborde proativamente os desafios dos dados.

- 3 **Qual é a sua estrutura de gestão de projetos?** Por exemplo, como seus dados de medição, avaliação e aprendizagem (Measurement, Evaluation, and Learning, MEL) ou outros requisitos de subvenção se alinham com suas metas de pesquisa? Como você pode usar os dados que coleta para fins de MEL em sua pesquisa?

- ④ **Como você pode incorporar considerações específicas de equidade em seus planos de pesquisa?** Quais lacunas de dados existem na pesquisa sobre grupos e comunidades marginalizadas específicas? Como você pode abordar essas lacunas por meio de seus próprios planos de pesquisa? Como você pode coletar dados

de uma forma que inclua membros desses grupos como parceiros reais no processo de pesquisa? Que treinamento adicional você precisará fornecer para as equipes de pesquisa que trabalham com esses grupos? Como você compartilhará suas descobertas com esses grupos durante e após a análise de dados?

USO DA PESQUISA

- ① **Quem é o seu público?** Talvez exija de 3 a 4 públicos diferentes, pois é provável que haja vários e eles vão querer diferentes aspectos da pesquisa e produtos finais para seu uso. O que você sabe sobre como eles tomam decisões ou se envolvem com dados? Entenda que os tomadores de decisão do governo podem estar mais focados em resultados não educacionais, como criação de emprego, custo-benefício ou blocos demográficos de votação. Conhecer detalhes sobre os indivíduos ou grupos a que você está visando pode ajudar a personalizar seus resultados e modos de disseminação/entrega.
- ② **Quais atividades, modos e produtos para compartilhar os resultados da sua pesquisa com públicos-alvo você priorizará?** Por que você acredita que essas escolhas funcionarão melhor? Existem outros formatos ou modalidades

para compartilhar suas descobertas com públicos-alvo que você pode querer testar?

- ③ **Até que ponto seus métodos de coleta e compartilhamento de dados são éticos e inclusivos?** Como você usará esta pesquisa para “retribuir” ou compartilhar de maneiras úteis para as populações locais que se espera que se beneficiem do seu trabalho? Quem você está deixando de lado? E você pode encontrar maneiras de incluir suas vozes e experiências?
- ④ **Como você medirá o impacto?** Que tipo de sistema de rastreamento você adotará ou desenvolverá para capturar e medir o impacto contínuo de sua pesquisa de expansão em públicos e populações predeterminados? Como você usará esse sistema para identificar sucessos e lacunas em sua capacidade de mobilizar seu conhecimento para as pessoas certas das maneiras certas?

Referências

- 1 Cooley, Larry, and Julie Howard. [Scale Up Sourcebook](#). Vol. 1. Indianapolis, IN: Purdue University & African Development Bank Group, 2019.
- 2 [Monitoring and Evaluation Working Group Series Webinar](#) 08 de junho de 2021. Scaling Up Community of Practice, 2021. <https://youtu.be/hgvEdCztW78?si=YBE42uAntvHRI90k>.
- 3 Cooley, Larry, and Julie Howard. [Scale Up Sourcebook](#). Vol. 1. Indianapolis, IN: Purdue University & African Development Bank Group, 2019, p. 22.
- 4 Parkhurst, Justin O. [The politics of evidence: From evidence-based policy to the good governance of evidence](#). Abingdon, Oxon: Routledge, 2017.

BROOKINGS

1775 Massachusetts Ave NW,
Washington, DC 20036
(202) 797-6000
www.brookings.edu

©The Brookings Institution, janeiro de 2024. Todos os direitos reservados.